

CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO NA PUCRS

Doutorado

Instituto de Letras e Artes

- Teoria da Literatura
 - Linguística Aplicada
 - ★ Credenciado pelo Parecer nº 846/85 do C.F.E. de 5/12/85
- Informações: ILA – Fone: (0512) 36-9400, ramal 176

Instituto de Filosofia e Ciências Humanas

- História Ibero-Americana
 - História do Brasil
 - ★ Criado pelo Conselho Universitário em 2/10/86
- Informações: IFCH – Fone: (0512) 36-9400, ramal 295

Faculdade de Odontologia

- Estomatologia Clínica
 - ★ Criado pelo Conselho Universitário em 10/12/87
- Informações: FO – Fone: (0512) 36-9400, ramal 123

Faculdade de Medicina

- Medicina
 - ★ Criado pelo Conselho Universitário em 10/12/87
- Informações: FMED – Fone: (0512) 36-9444, ramal 662

Faculdade de Educação

- Educação
 - ★ Criado pelo Conselho Universitário em 10/12/87
- Informações: FED – Fone: (0512) 36-9400, ramais 220 e 235

UM ENFOQUE ONOMASIOLÓGICO: A SINONÍMIA NA ANÁLISE CONTRASTIVA

CELINA SCHEINOWITZ
Universidade Federal da Bahia

O objetivo desta exposição é apresentar alguma contribuição para o estudo da sinonímia, com considerações pinçadas a partir de um ponto de vista onomasiológico nos estudos lexicais contrastivos. Essas considerações representam uma síntese de alguns aspectos que desenvolvemos na seção **Sinonímia/Antonímia** do capítulo **Reflexões teóricas a partir dos dados empíricos** da tese de Doutorado que apresentamos à Universidade de Paris IV, em 1987.¹

Nosso ponto de partida para proceder à análise contrastiva dos sistemas lexicais do francês e do português está no vocabulário elencado pelo Francês Fundamental,² que serviu de corpus inicial à pesquisa. A origem comum das duas línguas já sugere uma orientação metodológica, daí termos repartido este material de base em dois grupos, o primeiro formado pelos vocábulos do corpus que não têm equivalente em português no plano da expressão e o segundo, pelos vocábulos com equivalentes no plano da expressão. Desta distinção, embasada unicamente no suporte material da palavra (seu significante), passamos à análise do significado, considerando o aspecto específico das unidades lexicais (sua substância semântica) e o aspecto genérico (sua forma sintática). Nessa análise, o léxico é tratado alternadamente de duas maneiras: semasiológica e onomasiologicamente. O enfoque semasiológico considera a palavra-signo, em uma postura que caminha do significante para o conceitual. Nesta fase, para cada unidade arquetípica, tentamos ver os diferentes significados que lhe são atribuíveis, realizando uma análise de tipo lexicográfico. Os instrumentos da descrição lexicográfica fornecem, para cada palavra-entrada, uma multiplicidade de acepções, desde os empregos metafóricos e metonímicos, até aqueles caracterizados pela independência semântica, passando pelos casos de permanência da substância semântica conjugada a uma modificação na categoria gramatical. Trata-se de uma economia intrínseca que se constrói a língua para funcionar, mecanismo esse que, constituindo-se em uma marca de todas as línguas naturais, atende a uma necessidade de adaptação da fala à capacidade da memória humana. Esta aptidão para estender o sentido das palavras faz parte da competência lingüística dos falantes e já se manifesta na criança na fase de aquisição da linguagem. Os problemas com que deparamos

nesta etapa inicial da investigação são os da monossímia, polissemia e homonímia.

Em um estágio posterior da análise, ao abordar o aspecto comparativo propriamente dito, tentamos verificar por que processos lexicais o conceitual se atualiza na língua de chegada. Colocamo-nos, então, em um ponto de vista onomasiológico, já que deambulamos do plano conceitual para o da significância. Os problemas que encontramos agora se relacionam com a sinonímia e a antonímia.

A questão da sinonímia interessa sobretudo ao grupo de vocábulos franceses com equivalentes em português no plano da expressão. O bloco de vocábulos sem equivalentes formais nas duas línguas não evidencia a problemática, já que se passa diretamente de um vocábulo na língua 1 para o vocábulo da língua 2 que melhor traduz o seu conteúdo semântico (fr. *fenêtre* – pt. *janela*), sem a interferência de vocábulos cognatos. Em contrapartida, a primeira constatação concerne aos sinônimos, fazemo-la a partir dos dados fornecidos pelas lexias homossêmicas (LHM), categoria pertencente à tipologia lexical contrastiva que propomos em nossa tese para os vocábulos do *corpus* com equivalentes em português no plano da expressão. Ali podemos encontrar lexias cognatas, cuja significação nas duas línguas não corresponde totalmente, pelo fato de os dois vocábulos apresentarem status diferenciados, a forma portuguesa tendo uma utilização especial, menos banalizada, regional, literária, etc. Estas lexias, que denominamos lexias homossêmicas linha (LHM), a fim de levar em conta o nível diassistemático de sua equivalência, reclamam em sua descrição – ao lado da lexia portuguesa de forma equivalente à do *corpus* – o acréscimo de uma outra forma sinônima que introduza as nuances diassistemáticas da significação, como veremos a seguir:

LHM* (LEXIAS HOMOSSÊMICAS LINHA)

A –

- 1 – fr. *actualité*³ – pt. *atualidades*[–], *jornal*⁺ (Les actualités passent, en général, avant le grand film = o jornal passa, em geral, antes do filme principal) (Embora o Novo Aurélio ateste para *atualidade*, no plural, o sentido de “notícias ou informações acerca do momento atual”, esta acepção não é usada no português, que utiliza o termo *jornal*, *noticiário* nesse sentido)
– fr. *addition*³ – pt. *adição*[–], *conta*⁺, *nota*⁺ (Garçon! L'addition, s'il vous plaît! = Garçon! A conta, por favor!) (A acepção de “nota de despesas dos cafés e restaurantes” é pouco usada em português, que prefere o termo *conta*, *nota*)
- 2 – fr. *est* – pt. *este*[–], *leste*⁺ (La Pologne est à l'est de la France = a Polónia fica ao leste da França)

– fr. *célibataire* – pt. *celibatário*[–], *solteiro*⁺ (Il est célibataire = ele é solteiro) (Cf. *celibato*⁺, não existindo **solteirato*)

3 – fr. *circulation*³ – pt. *circulação*⁺, *tráfego*⁺⁺ (Accidents de circulation = acidentes de tráfego; la circulation est difficile dans les grandes villes = o tráfego é difícil nas grandes cidades; détourner la circulation = desviar o tráfego)

– fr. *client*³ – pt. *cliente*⁺, *freguês*⁺⁺ (Un restaurant qui cherche à satisfaire pleinement ses clients = um restaurante que procura satisfazer plenamente aos seus fregueses (linguagem menos formal), aos seus clientes (mais formal); je ne suis pas client dans cette blanchisserie = não sou freguês (linguagem menor formal), cliente (mais formal) desta lavanderia) (significando “pessoa que compra”)

4 – fr. *concerner* – pt. *concernir*⁺, *dizer respeito*⁺⁺

– fr. *constater* – pt. *constatar*⁺, *atestar*, *comprovar*⁺⁺, *verificar*⁺⁺, *consignar*, *notar*⁺⁺, *observar*⁺⁺, *perceber*⁺⁺

B – fr. *allumer* – pt. *alumiar*⁺, *acender*⁺⁺ (Este exemplo opõe-se aos casos precedentes porque a forma *alumiar*, no sentido próprio e no sentido figurado, é sentida pelo falante nativo como pertencente ao velho acervo da língua e tem assim um valor estilístico especial)

C – fr. *chaleur*³ – pt. *calor*[–], *cio*⁺ (Femelles en chaleur, l'époque des chaleurs = fêmeas no cio, a época do cio) (É graças a uma utilização regional do termo, que os dicionários apresentam como própria de Minas Gerais, que as duas formas são consideradas lexias homossêmicas)

D – fr. *civil*³ – pt. (Dr.) *cível*, *civil* (Procédure civile; tribunal civil; droit civil; se constituer partie civile)

Além de ilustrar o ponto de vista de que não há sinônimos perfeitos em uma língua e que seria mais adequado se falar em parassinonímia para designar esta equivalência, os exemplos citados demonstram também que é antes em termos de graus que a questão se coloca. Com efeito, a fim de sublinhar esta gradação, enumeramos os exemplos do bloco A em uma ordem que vai de uma tendência menos marcada para uma tendência mais marcada das unidades lexicais a terem o mesmo significado e a serem passíveis de substituição umas pelas outras.⁵ É evidente que a descrição apresentada aqui exprime nosso ponto de vista pessoal de falante nativo do português e, como reflexo de um idioleto, pode não coincidir com a de outros falantes nativos.⁶ Quanto aos grupos B, C e D, reúnem exemplos em que o distanciamento entre os sinônimos decorre de uma diferenciação estilística, geográfica ou diafásica.

A possibilidade de mostrar que os sinônimos não são perfeitos não é apanágio das lexias homossêmicas. Manifesta-se igualmente nas outras cate-

gorias contrastivas, cada vez que se apresenta um caso de diassistemia, em que se exige a presença de um sinônimo para indicar o afastamento da lexia portuguesa com relação ao seu cognato francês. A categoria lexias linha de base zero (0^o) foi criada justamente para paliar a deficiência metodológica decorrente do não aparecimento do afastamento diassistemático – a que se relaciona a sinonímia –, na descrição das palavras classificadas unicamente nas categorias de expoente 2 (em que a uma forma do português correspondem duas formas do francês) e/ou nas categorias lexias com divergência de lexicalização (LDL₁) e lexias compostas, complexas e textuais (LCCT₁) (cuja descrição contrastiva não se efetua através dos pares que permitem observações sobre a sinonímia).

Os dados da categoria 0^o (lexias linha de base zero) vêm ratificar a relatividade do conceito de sinonímia:

A

- 1 – fr. *bracelet* – pt. *bracelete*[–], *pulseira*⁺ (Un bracelet en or = uma pulseira de ouro)
- 2 – fr. *ascenseur* – pt. *ascensor*[–], *elevador*⁺ (Monter par l'ascenseur = subir pelo elevador) (Cf. *ascensorista*⁺, **elevadorista*)
- 3 – fr. *valise* – pt. *valise*⁺, *malas*⁺⁺ (Je prends deux valises pour partir en voyage = tomo duas malas para viajar)

B – fr. *punir*⁺, *châtier*[–] – pt. *punir*⁺, *castigar*⁺⁺ (Punir un enfant pour sa désobéissance = castigar uma criança por sua desobediência)

– fr. *navire*⁺, *bateau*⁺⁺ – pt. *navio*⁺⁺, *barco*⁺ (Le bateau s'amarre = o navio atraca)

C – fr. *ventre* – pt. *ventre*[–], *barriga*⁺ (Renter le ventre = pôr a barriga para dentro)

D – fr. *taxi* – pt. *táxi*⁺, *carro de praça* (Prendre un taxi pour aller en ville = tomar um táxi para ir à cidade)

Os exemplos acima confirmam que a sinonímia raramente é absoluta e que pode haver nuances no emprego das formas sinônimas. No grupo A, o que distingue a forma do português formalmente equivalente à forma do francês é sua frequência mais baixa do que a da forma que lhe é sinônima, de emprego mais banal. Ilustrando o fato de que a sinonímia é uma questão de graus, como vimos com relação às lexias categorizadas como lexias homossêmicas linha (LHM), apresentamos os exemplos do grupo A em uma gradação, que nos mostra que se *bracelete* (grau n^o 1) não constitui uma forma habitual do léxico português, esta ausência de banalização se atenua progressivamente com relação a *ascensor* (grau n^o 2) e a *valise* (grau n^o 3).

No grupo B, reunimos dois sinônimos do francês cuja frequência é inversa com relação a seus equivalentes do português: *châtier* é uma forma literária, enquanto que *castigar* é o termo banal; *navire* é menos corrente do que *bateau*, termo genérico, sobretudo falando das grandes tonelagens; *navio* é mais corrente do que *barco* (pelo menos no português da Bahia), sobretudo no sentido de grande embarcação, *barco* reservando-se principalmente para designar uma pequena embarcação (pelo menos em nosso idioleto).

Quanto ao português *ventre*, implica a conotação de termo nobre, enquanto que *barriga*, o termo banal para traduzir o fr. *ventre*, apresenta uma matiz de vulgaridade. *Táxi* é a forma do português mais empregada atualmente; seu sinônimo *carro de praça* nos parece ter envelhecido no uso atual, entretanto, em nossa infância, passada em uma cidade interiorana da Bahia (Ilhéus), o termo constituía a forma habitual para designar o automóvel de aluguel provido de medidor de distância.

Se deixarmos o campo das LHM e das 0^o em que, à equivalência dos significantes corresponde uma equivalência semântica situada todavia no nível diassistemático, verificamos que também as categorias de nossa tipologia cujos sentidos são analisados aos pares permitem observações relacionadas com a sinonímia. Ao partir em nossa análise de uma palavra-arquilexia, entrada do dicionário contrastivo, muitas vezes deparamos com casos em que, em decorrência das diferenças da extensão do significado entre as palavras das duas línguas, a interseção semântica traz um desdobramento do significante na outra língua. Os dados da pesquisa nos possibilitam fazer as seguintes constatações:

1) Os exemplos encontrados confirmam a teoria segundo a qual não existem sinônimos perfeitos e postulando que a sinonímia é uma questão de graus na equivalência semântica. Estes exemplos aparecem em todas as categorias consideradas porque independem do tipo de relação que existe entre as duas lexias resultantes da análise. O problema da sinonímia coloca-se na realidade ao locutor no momento da escolha de uma lexia, quando esta se integra a um contexto fraseal: não havendo sinônimos perfeitos, o falante nativo possui as estruturas da linguagem que lhe permitirão escolher a forma mais adequada para cada situação de comunicação. Nos exemplos que seguem, não completamos a análise contrastiva binária por não haver pertinência para o nosso propósito. Estes exemplos são apresentados aqui em uma orientação caracterizada pela tendência à "sinonímia perfeita", isto é, para os sinônimos cada vez mais próximos.

LSSD (LEXIAS DE ESTRUTURAÇÕES SÊMICAS DIFERENTES):

fr. *côte* – pt. *costa*, *litoral*...

– pt. *costela*⁺, *costa*[–] (Il a eu plusieurs côtes cassées dans l'accident)

de voiture = ele teve várias costelas quebradas no acidente de carro)
(Cf. Dic. Novo Aurélio)

LNSA (LEXIAS DE NÚCLEOS SÊMICOS ANÁLOGOS):

fr. pipe – pt. pipa⁻, cachimbo⁺ (Fumer la pipe = fumar cachimbo) (Cf. Dic. Caldas Aulete)
– pt. tubo, cano...

LCD (LEXIAS DE CONOTAÇÃO DIFERENTE):

fr. casser – pt. quebrar⁺, cassar⁻ (La bouteille s'est renversée, cassant une assiette = a garrafa virou, quebrando um prato) (Cf. Dic. Novo Aurélio)
– pt. chatear, aborrecer...

LDD (LEXIAS DE DISTRIBUIÇÕES DIFERENTES):

fr. fatigué – pt. fatigado⁺, cansado⁺⁺ (Je me sens fatigué = sinto-me cansado)
– pt. gasto...

fr. habiter – pt. habitar⁺, morar⁺⁺ (Il habite Paris = ele mora em Paris)
– pt. povoar⁺, habitar⁻, morar...

2) Os dados fornecidos pela análise contrastiva nos mostram ainda que, em certos contextos bem definidos, duas ou mais lexias têm a possibilidade de se substituir uma pela outra sem que o sentido da frase mude substancialmente, mas que esta sinonímia pode se desfazer em função da variação polissemica, ou seja, desde que a palavra se insere em um outro contexto diferente.

São as categorias LDD (lexias de distribuições diferentes), LNSA (lexias de núcleos sêmicos análogos) e LCSD (lexias de classes sintáticas diferentes) as que estão em melhor condição de nos oferecer esses dados, pois nelas coloca-se o problema universal da polissemia enquanto que nas categorias LSSD (lexias de estruturação sêmica diversa) e LCS/SSD (lexias de classes sintáticas e de estruturas sêmicas diversas) é o problema circunstancial da homonímia que está em causa e que a variação polissemica da categoria LCD (lexias de conotação diferente) é contingente, já que ligada a uma cultura ambiente.

Verificamos que, com relação às séries parassinônimas às quais se ligam as lexias da língua, vários casos se apresentam: há aqueles em que todos os sinônimos podem ser utilizados no mesmo contexto, os casos em que alguns sinônimos são possíveis, com exclusão de outros e enfim aqueles em que apenas uma palavra da série parassinônima é possível, com exclusão das demais.

Não sendo nossa finalidade analisar as séries parassinônimas⁷, não as apresentamos sistematicamente na pesquisa. Buscamos, entretanto, tirar partido destas, nos limites impostos por nossa metodologia, cada vez que esclarecem pontos de vista da análise contrastiva. Embora a metodologia adotada seja de inspiração binária, fomos levada, às vezes, a modificar a apresentação da descrição contrastiva por pares, a fim de acrescentar as diversas combinações dos elementos parassinônimos em função da variação polissemica.

Os exemplos que se seguem são tirados da categoria LDD (lexias de distribuições diferentes), por apresentar-se esta como a mais fecunda em dados relativos aos sinônimos intersubstituíveis segundo a variação polissemica:

fr. puissant

– pt. poderoso⁺, potente⁺, possante⁺ (Une nation puissante = uma nação poderosa/potente/possante; se constituer une aviation puissante = formar uma aviação poderosa/potente/possante) (= diz-se de um país, etc. que tem importantes recursos militares)

– pt. potente⁺, possante⁺, poderoso⁻ (1. Une puissante musculature = uma musculatura possante; d'un puissant coup de queue, le requin se dégagea du harpon = com uma potente rabada, o tubarão se livrou do arpão; une voix puissante = uma voz potente; 2. Un moteur puissant = um motor potente; attention, freins puissants! = atenção! freios potentes! une voiture puissante = um carro potente; 3. Un puissant remède = um remédio potente) (1. = diz-se de um ser animado (ou de seu comportamento) que tem muita força física; 2. = diz-se de um motor, de uma máquina, que tem potência, energia; 3 = diz-se daquilo que produz um grande efeito, uma energia considerável)

– pt. poderoso⁺, potente⁻, possante⁻ (1. Un puissant monarque = um monarca poderoso; un émir puissant = um emir poderoso; ils ont pu citer des princes plus puissants qu'eux = eles puderam citar príncipes mais poderosos do que eles; un syndicat très puissant = um sindicato muito poderoso; 2. Ces paroles nous apportèrent un puissant réconfort = estas palavras nos trouxeram um reconforto poderoso) (1. = diz-se de uma pessoa, de um grupo de pessoas, de um deus que tem muita influência, muito poder; aquele que detém o poder nas mãos, que exerce o comando; aplica-se muitas vezes a um chefe; 2. = diz-se do que age com uma força moral)

fr. subir

– pt. sofrer, suportar (Subir un joug = sofrer/suportar um jugo; subir sa peine dans une prison = sofrer/suportar sua pena em uma prisão; subir des violences = sofrer/suportar afrontas) (= suportar contra a sua vontade ou voluntariamente o que é imposto, ordenado, prescrito) (Módulo: subir quelque chose; sujeito: nome animado)

- (Fam.) pt. **suportar, agüentar** (Voilà ce vieux raseur qui arrive, il va encore falloir le subir = eis este velho chato que chega, ainda vai ser preciso agüentá-lo) (= suportar a presença de alguém que desagrada) (Módulo: subir quelqu'un; sujeito: nome animado)
- pt. **sofrer** (1. Un projet de loi qui a subi des modifications = um projeto de lei que sofreu modificações; corps qui subit l'action du feu = corpo que sofre a ação do fogo; couleur qui subit une altération = cor que sofre uma alteração; 2. Subir l'influence de quelqu'un = sofrer a influência de alguém; 3. L'ennemi a subi des pertes considérables = o inimigo sofreu perdas consideráveis) (1. = ser o objeto; módulo: subir quelque chose; sujeito: nome não animado; 2. = ser o objeto; 3. = fr. essayer, éprouver (quelque chose de pénible, de dangereux: des pertes, des coups, un refus, un échec, une défaite); 2. et 3. módulo: subir quelque chose; sujeito: nome animado)

fr. entretenir

- pt. **manter⁺⁺, conservar⁺, entreter⁻** (Entretenir un feu en y mettant de grosses bûches = manter/conservar um fogo colocando nele lenha grossa; des infiltrations d'eau entretiennent une humidité continue dans cette cave = infiltrações de água mantêm/conservam uma umidade contínua nesse porão; les petits cadeaux entretiennent l'amitié = os presentinhos mantêm/conservam a amizade) (= manter em um mesmo estado, fazer durar, fazer perseverar) (Módulo: entretenir quelque chose)
- pt. **manter, conservar** (Ces bâtiments ont été mal entretenus, certaines parties menacent ruine = estes prédios foram mal conservados, certas partes ameaçam cair; un parc très bien entretenu = um parque muito bem conservado; une voiture qu'on n'entretient pas devient dangereuse pour son propriétaire et pour les autres usagers de la route = um carro que não se conserva se torna perigoso para seu proprietário e para os outros usuários da estrada) (= manter em bom estado, tomando todas as medidas apropriadas) (Módulo: entretenir quelque chose) (Cl. fr. **entretenir**, pt. **manutenção**)
- pt. **manter, sustentar** (La maison ne peut pas vous entretenir à ne rien faire = a casa não pode lhe sustentar a não fazer nada; ses modestes revenus lui permettent tout juste d'entretenir décentement ses enfants = suas rendas modestas mal lhe permitem manter decentemente seus filhos) (= fornecer o que é necessário para as despesas, a subsistência de alguém) (Módulo: entretenir quelqu'un)
- pt. **manter, guardar** (Entretenir de bonnes relations avec quelqu'un)

Nos exemplos precedentes, tratamos com séries de lexias sinônimas, três lexias no primeiro e no segundo caso (**poderoso, potente e possante; sofrer, suportar e agüentar**) e cinco, no último (**manter, conservar, entreter, sustentar e guardar**).

Com relação à primeira série, os três termos coexistem nos três contextos: no contexto 1 os três termos têm o mesmo valor de emprego, enquanto que no contexto 2 o termo **poderoso** é pouco usado e no contexto 3 é o único termo usual. **Poderoso** se opõe a **possante/potente** porque a acepção de "aquele que detém o poder nas mãos, que exerce o comando" lhe é específica na língua corrente, enquanto que **possante** e **potente** se aplicam habitualmente com relação àquele que tem força física; a uma máquina ou motor que tem potência, energia e ao que produz um grande efeito, uma energia considerável.

No que diz respeito à série **sofrer, suportar e agüentar**, constatamos que no contexto 1 **sofrer** e **suportar** são sinônimos e nos contextos 2 e 3 estes dois termos se excluem recíproca e alternadamente. No contexto 2, a ocorrência do termo **agüentar** é ainda possível, como sinônimo de **suportar**.

No último exemplo, **manter** e **conservar** são sinônimos, quando se empregam nos contextos 1 e 2. No primeiro caso, o emprego da forma **entreter** é possível, mas não apresenta a mesma frequência que seus sinônimos, pois o vocábulo nos parece de uso raro nessa acepção. Nos contextos 3 e 4, apenas **manter** pode constar, **conservar** estando excluído. Nestes novos contextos, **manter** tem novos sinônimos, **sustentar** e **guardar** respectivamente. Dito de outra forma, **manter** pode ser usado em todos os quatro contextos descritos: em dois contextos tem como sinônimo **conservar** (e **entreter**, em um destes contextos) e nos outros dois, seja **sustentar**, seja **guardar**.

Para completar esta análise sucinta dos sinônimos, apresento exemplos que, embora menos complexos que os precedentes, não deixam de ser menos ilustrativos desta propriedade das unidades lexicais de associar duas formas ao mesmo sentido, em um dado contexto, e de dissociá-las em outros contextos. Igualmente retirados da categoria LDD, eles comprovam que a sinonímia é dependente do contexto: os dois termos são intersubstituíveis em um contexto mas se excluem nos demais.

fr. aimer

- pt. **amar, gostar de** (1. Il a aimé dans sa jeunesse une très jolie Martiniquaise = ele amou/gostou na sua juventude (de) uma martiniquense muito bonita; 2. Aimer sa mère = amar/gostar de sua mãe; 3. Il aime son pays = ele ama/gosta de seu país) (1. e 2. - C.o.d.: nome de pessoa; = sentir amor, paixão; 3. C.o.d.: nome não animado; = sentir devoção, comprazer-se em)
- pt. **amar** (Aimer Dieu = amar a Deus) (C.o.d.: Deus)
- pt. **gostar de** (1. Il n'aime pas les carottes = ele não gosta de cenouras; 2. Il aime les chats = ele gosta dos gatos; 3. Il aime aller au théâtre chaque semaine = ele gosta de ir ao teatro todas as semanas; 4. Il aime que l'on soit heureux autour de lui = ele gosta que se seja feliz em volta dele; 5. Elle aime les amis de son mari = ela gosta dos amigos de seu marido) (C.o.d.: 1. nome

não animado; 2, nome animado, - humano; 3, + Inf.; 4, + Oração completiva; 5, nome de pessoa; = sentir afecção, simpatia, amizade)

fr. vieux

- pt. **velho** (1. Un homme vieux et fatigué = um homem velho e cansado; il est plus vieux que moi = ele é mais velho do que eu; 2. Ces forêts sont aussi vieilles que le monde = estas florestas são tão velhas quanto o mundo; le vieux monde = o velho mundo; 3. Une vieille façade = uma velha fachada; un vieil étui de carton = um velho estojo de papelão; le père et la mère raffa-tolaient tous les vieux sièges = o pai e a mãe consertavam todos os assentos velhos) (1. = idoso (pessoas); ≠ fr. **jeune**, pt. **jovem**; 2. = cuja origem, criação, início... data de muito tempo (coisas); ≠ fr. **nouveau**, pt. **novo**; 3. = que existe há muito tempo, insistindo-se no desgaste (coisas); ≠ fr. **neuf**, **nouveau**; pt. **novo**)

- pt. **antigo** (1. Le viell anglais = o inglês antigo; le vieux français = o francês antigo; 2. Vieil or = ouro antigo; vieux rose = rosa antigo; 3. Vieille demeure, vieux manoir = morada antiga, mansão antiga; vieux meubles, vieilles faïen-ces = móveis antigos, louças antigas; le vieux Nice = Nice antiga; vieux do-cuments = documentos antigos) (1. = que existiu outrora (língua); ≠ fr. **moderne**, pt. **moderno**; 2. = tomadas brandas, apagadas, menos vivas (cores); ≠ fr. **vif**, pt. **vivo**; 3. = que existe há muito tempo, insistindo na antiguidade, no valor, no encanto (coisas); ≠ fr. **moderne**, pt. **moderno**)

- pt. **velho, antigo** (Vieille habitude = velho hábito/hábito antigo; une vieille amitié = uma velha amizade/uma amizade antiga) (= que se diz, se faz, se pratica... há muito tempo; ≠ fr. **nouveau, récent**; pt. **novo, recente**).

Além da sinonímia, as relações interlexicais no plano paradigmático po-dem ainda se manifestar através da antonímia, relação semântica que marca a oposição entre as unidades e que, na realidade, engloba diferentes interpreta-ções: os antônimos propriamente ditos, os complementares, os conversos e os termos incompatíveis.

Existe uma diferença fundamental entre os sinônimos e os antônimos: enquanto que os antônimos constituem uma relação de sentido universal, os si-nônimos relacionam-se com as circunstâncias específicas de cada língua. Lyons sublinha esta oposição nos textos que seguem:

"Incompatibilidade (incluindo antonímia) e hiponímia são as relações de significado fundamentais em qualquer teoria da estrutura semântica. Não é difícil conceber uma língua que não faça uso da sinonímia ou de algu-mas outras relações de significado; é difícil imaginar como é que uma lín-gua na qual incompatibilidade e hiponímia não tivessem qualquer papel poderia de algum modo funcionar".⁸

"A sinonímia está a um nível completamente diferente das outras relações de significado que têm sido discutidas. Pode-se (um tanto fantasiosa-mente) eliminar todos os exemplos de sinonímia de uma língua, em qual-quer princípio arbitrário (por decreto, digamos, do Ministro da Educação), sem afetar em nada a estrutura semântica da língua. Tudo quanto podia ser dito antes do decreto com o sistema mais rico poderia, ex hypothe-si, ser dito ainda com o vocábulo empobrecido. A este respeito a sinoní-mia é como a variação livre em fonologia e gramática."⁹

A antonímia é, pois, uma relação semântica das mais importantes. Em nossa pesquisa, entretanto, só ocasionalmente servimo-nos da oposição anto-nímica. Conceder um lugar secundário a um fenômeno fundamental da teoria semântica e privilegiar um fenômeno de menor importância poderia parecer, à primeira vista, uma incoerência. A contradição, entretanto, é aparente. Na ver-dade, justifica-se plausivamente esta antinomia com o argumento de que o ob-jetivo da pesquisa sendo o de proceder-se a um estudo comparativo, o aspecto universal aparece como subsidiário. Subjacente às línguas, ele tende a ser co-mum a todas as línguas e por isso neutraliza-se, em nossa visão, enquanto que o aspecto idiossincrático, próprio a cada língua, torna-se essencial.

NOTAS

¹SCHEINOWITZ, Celina de Aradjo. *Analyse contrastive des systèmes lexicaux du français et du portugais*. Tese de Doutorado de Estado, Universidade de Paris IV, 1987, 3 volumes, 1.442 pp.

²*Le Français Fondamental* (1^{er} Degré). Ministère de l'Éducation Nationale, Direction de la Co-opération avec la Communauté et l'Étranger. Institut Pédagogique National, 1954, (2^{ème} degré), 1959.

³ Sendo a palavra polisêmica, referimo-nos aqui apenas a uma dada utilização do termo, especificada pelo contexto do exemplo. As observações que não fazemos não são, pois, vá-lidas, para as outras acepções, como por exemplo: l'actualité des problèmes agricoles = a atualidade dos problemas agrícolas; l'addition d'un "S" au pluriel des substantifs = a adição de um "S" no plural dos substantivos; la circulation du sang dans les veines = a circulação do sangue nas veias; le client d'un médecin, d'un dentiste, d'un avocat = o cliente de um médico, de um dentista, de um advogado; les métaux sont bons conduc-teurs de la chaleur = os metais são bons condutores do calor. Nesses casos, a equivalên-cia de significação entre as lexias homossêmicas é praticamente total, isto é, seu alcance compreende os aspectos cognitivo e afetivo da significação, excluindo, pois, qualquer valor diassistemático.

⁴ Prova da ausência de uma correspondência total entre o fr. **constater** e o pt. **constatar** re-side na dificuldade dos dicionários bilingües em traduzir o vocábulo, evidente na multiplici-dade de equivalentes apresentados (Cl. Dicionário Gamier: **constater** - **constatar**, **atestar**, **comprovar**, **verificar**, **consignar**; Dicionário Bertrand: **constater** - **comprovar**, **averi-guar**, **verificar**, **relatar**, **consignar**, **certificar**, **atestar** (Note a ausência de **constatar** na enumeração desta última).

- 5 Os exemplos que classificamos no grau 4 (concerner e constater) marcam um grau fraco de divergência diassistemática, pelo menos para o falante cultivado. Eles se opõem, assim, a actualités, addition, que classificamos no grau 1, no sentido de que estão no limite entre as LHM* e as LHM, enquanto que estes exemplos são típicos da categoria LHM*.
- 6 Sobretudo se estes são originários de outras regiões, pois há uma forte probabilidade que exista uma diferenciação diatópica sensível com relação ao grau de aceitabilidade dos paradigmas sinonímicos.
- 7 Relacionando-se a este tema, remetemos à análise sêmica comparada do português-espanhol-francês de dois conjuntos parassinônimos (1 - calçado/sapato; calzado/zapato; chaussure/soulier; 2 - pôr/colocar/botar/meter; poner/colocar/meter; placer/poser/mettre) apresentada por Lúcia M.P. Lobato, Anne-Marie Loffler - Lauran e Anne-Marie Vidal (Cf. LOBATO, Lúcia M.P. et alii. A análise sêmica na aprendizagem de uma língua estrangeira. In *Análises Lingüísticas*. Petrópolis, Vozes, 1975, pp. 148-197).
- 8 LYONS, John. *Semântica Estrutural*. Lisboa, Editora Presença, 1974, p. 119. [Trad. António Pescada. *Structural Semantics. An Analysis of Part of the Vocabulary of Plato*. The Philological Society, Basil, Blackwell, Oxford 1, 1963]
- 9 Idem, ibidem, p. 130.